



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA

ELAINE CONCEIÇÃO DE MARIA

**DIDATIZAÇÃO DO GÊNERO NOTÍCIA: SISTEMA DE ATIVIDADES EM ENSINO/
APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**CAMPINA GRANDE – PB
2018**

ELAINE CONCEIÇÃO DE MARIA

**DIDATIZAÇÃO DO GÊNERO NOTÍCIA: SISTEMA DE ATIVIDADES EM ENSINO/
APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Trabalho de Conclusão de Curso em Letras –
habilitação em Língua Portuguesa,
apresentado ao Departamento de Letras e
Artes da Universidade Estadual da Paraíba -
Campus I, como requisito parcial à obtenção
do título de graduada em Letras.

Orientadora: Prof.^a Me. Clara Regina
Rodrigues de Souza (UEPB).

CAMPINA GRANDE – PB
2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M332d Maria, Elaine Conceição de.

Didatização do gênero notícia [manuscrito] : sistema de atividades em ensino/aprendizagem de língua portuguesa / Elaine Conceicao de Maria. - 2018.

37 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2018.

"Orientação : Profa. Ma. Clara Regina Rodrigues de Souza, Coordenação do Curso de Letras Português - CEDUC."

1. Linguística. 2. Gêneros textuais. 3. Prática educacional.

4. Ensino da língua portuguesa. 5. Aprendizagem.

21. ed. CDD 410

ELAINE CONCEIÇÃO DE MARIA

DIDATIZAÇÃO DO GÊNERO NOTÍCIA: SISTEMA DE ATIVIDADES EM ENSINO/
APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA

Trabalho de Conclusão de Curso em Letras,
habilitação em Língua Portuguesa,
apresentado ao Departamento de Letras e
Artes, da Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito parcial à obtenção do título de
graduada em Letras.

Orientadora: Prof.^a Me. Clara Regina
Rodrigues de Souza (UEPB).

Aprovado em: 12/06/2018.

BANCA EXAMINADORA

Clara Regina Rodrigues de Souza 9,5
Prof.^a Me. Clara Regina Rodrigues de Souza (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Diana Ribeiro Guimarães 9,5
Prof.^a Me. Diana Ribeiro Guimarães
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Hermano Aroldo Gois Oliveira 9,5
Prof. Me. Hermano Aroldo Gois Oliveira
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

A Deus, para que eu sempre bendiga o seu santo nome e nunca esqueça nenhum de seus benefícios feitos a mim, enquanto eu viver, e ao meu esposo, pelas palavras amigas, fontes de perseverança durante a minha jornada acadêmica. DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter cumprido seu propósito em minha vida, porque há tempo para tudo, tempo para plantar e tempo para colher o quão insondáveis são os seus juízos e quão inescrutáveis são os seus caminhos; por ter sustentado a mim até o fim e conduzido em triunfo.

A minha mãe, Maria das Neves Conceição de Maria, que apesar da distância se sente muito orgulhosa com a minha conquista.

Ao meu pai, Ernani Braz de Maria, que renunciou muito para criar os filhos e dar o melhor de acordo com suas posses, um exemplo de homem lutador.

Ao meu esposo, Alex Nunes de Araújo, que por vezes, sentia a minha ausência e auxiliava com os filhos enquanto ficava envolvida com os trabalhos acadêmicos, expresso aqui minha total gratidão e amor por ele.

Aos meus filhos, Alex Nunes de Araújo Júnior, Quéren Emanuely Conceição de Araújo e Maria Eduarda Conceição de Araújo, que sempre expressavam palavras de ânimo para continuar a jornada na comunidade proposta. Principalmente ao meu filho, Alex Júnior, que sempre estava pronto para ajudar no que podia no trajeto para universidade e, quando eu não sabia manusear o computador, ensinou-me prontamente, meus mais sinceros, obrigada.

A Rafaela Lima Bezerra, a principal pessoa por ter incentivado a ingressar no curso, encorajando e até realizando a minha inscrição de entrada na universidade, vibrando comigo no processo da minha aprovação, sempre serei muita grata por esses motivos.

A todos os professores do curso de Letras, habilitação em Língua Portuguesa, da Universidade Estadual da Paraíba, por contribuírem com o meu crescimento e formação profissional.

A professora Clara Regina Rodrigues de Souza, minha querida orientadora, pela paciência, dedicação e ensinamentos que possibilitaram que eu realizasse este trabalho. Meu exemplo de pessoa e professora que a distingue dos demais, pelo comprometimento com a educação, a ajuda na construção identitária da futura profissional da educação. Por sua habilidade de não apenas indicar como fazer, porém, levar a refletir nas escolhas teóricas.

A minha fiel escudeira Nathalia Pinto Souza, que Deus apresentou durante o curso e, apesar da diferença de idades, tornamo-nos mais do que amigas, mais do que irmãs, ficamos confidentes, uma aconselhando a outra em cumplicidade, palavras de incentivos e muita união, sendo um suporte em toda caminhada acadêmica, extremamente grata.

A minha amiga Istênia Silva Santos, que, já no término do curso, encorajou-me para não desistir diante das dificuldades que se tornaram gigantescas, como o desânimo e os novos desafios enfrentados com a disciplina de Estágio, em que sentia a incapacidade de cumprir o componente curricular referido.

Aos professores Diana Ribeiro Guimarães e Hermano Aroldo Gois Oliveira, por aceitarem gentilmente o convite feito para participarem da banca examinadora, trazendo suas considerações para o aperfeiçoamento do artigo em questão.

Ao nosso Grupo de Pesquisa, *Linguística, Textos e Discursos*, orientado pela professora Clara Regina, pelo apoio acadêmico.

Aos que colaboraram para a realização deste TCC, muito obrigada.

“Numa sala de aula, o trabalho de um professor frequentemente serve para definir gêneros e atividades, e, fazendo isso, criar oportunidades e expectativas de aprendizagem”.

(BAZERMAN, 2009, p.23)

SUMÁRIO

| | | |
|----------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 10 |
| 2 | REVISÃO DO CONCEITO DE GÊNERO PROPOSTO POR TEÓRICOS DA ÁREA..... | 13 |
| 2.1 | As práticas educacionais interligadas com gêneros..... | 15 |
| 2.2 | O gênero notícia: uma ferramenta para ensino de Língua Portuguesa..... | 18 |
| 3 | ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA..... | 21 |
| 3.1 | O contexto educacional de pesquisa..... | 22 |
| 3.2 | Sistematização dos dados e categorias de análise..... | 23 |
| 4 | A DIDATIZAÇÃO DO GÊNERO NOTÍCIA: UMA ANÁLISE DE DADOS..... | 25 |
| 4.1 | Análise das notícias produzidas pelos alunos..... | 25 |
| 4.2 | Análise das notícias em um sistema de gêneros correlacionados ao sistema de atividades..... | 28 |
| 5 | CONCLUSÃO..... | 35 |
| | ABSTRACT..... | 35 |
| | REFERÊNCIAS..... | 37 |

DIDATIZAÇÃO DO GÊNERO NOTÍCIA: SISTEMA DE ATIVIDADES EM ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA

Elaine Conceição de Maria¹

RESUMO

A prática de uma atuação educacional está, sobretudo, fundamentada em uma ética pedagógica que objetive desenvolver uma reflexão crítica em torno dos mais variados conhecimentos adquiridos durante o trabalho com os gêneros textuais. Diante desse quadro, o presente artigo evidencia a importância das práticas educacionais voltadas para o ensino-aprendizagem dos gêneros textuais, em especial, de notícias, nas aulas de Língua Portuguesa. Questiona-se: de que maneira a didatização do gênero notícia promove ensino/aprendizagem em um sistema de atividades de leitura e escrita na Educação Básica? Com o intuito de responder o problema levantado, objetiva-se, de modo geral, analisar a didatização do gênero notícia em um sistema de atividades de leitura e escrita na Educação Básica. De modo específico: (1) descrever os aspectos linguístico-textuais do gênero notícia; (2) compreender a aprendizagem do referido gênero em um processo de ensino em um sistema de atividades de leitura e escrita. Os caminhos metodológicos trilhados são um estudo descritivo-interpretativo, de cunho qualitativo e uma pesquisa-ação, que coloca em foco as relações de aprofundamento do professor-pesquisador com a educação. Para tanto, a perspectiva teórica adotada de gênero se fundamenta em Bazerman (2009), a partir e discussão teórica que travamos com Bakhtin (1999), Bezerra (2010), Bronckart (1999), Cunha (2015), Dolz, Noverraz, Schneuwly (2004), Kleiman (2007), Marcuschi (2002), Oliveira (2010) e Rojo (2009). Os resultados obtidos indicam que o gênero notícia possibilita entender o seu funcionamento social. Ao coordenar as atividades em sala de aula, trabalhar o texto, considerando seu sistema de atividades, propicia aos indivíduos atuar em seus papéis sociais, tornando um sistema dialético mais completo e dinâmico.

Palavras-Chave: Linguística Aplicada. Didatização. Sistema de atividades. Gênero notícia.

1 INTRODUÇÃO

Ao considerar as discussões sobre as perspectivas teórico-metodológicas envolvidas no ensino de Língua Portuguesa, focalizamos a aprendizagem com base no ensino de gêneros. Existe uma ampla publicação de textos nessa área, sendo fundamentais as constantes pesquisas sobre a língua, seja materna ou estrangeira, que devem conter como eixo central o gênero. Diante dessa assertiva, quanto mais estudos tivermos, maior será a contribuição para entendermos como a linguagem funciona.

¹Aluna de Graduação em Letras – Língua Portuguesa – Campus I.
E-mail: elaine.alex@gmail.com

Notoriamente, tencionamos diferenciar gêneros por características demarcadoras, diante de termos específicos que possuem determinadas estruturas, ou seja, é a forma composicional que o gênero apresenta na ordenação da língua, nos aspectos lexicais e no tempo verbal recorrente, tornando-o identificável. Como a própria conceituação textual de gênero considera aspectos sociais, espera-se que o ensino com ele não se restrinja ao desenvolvimento de uma quantidade fixada de mecanismos, que forje o reconhecimento dos gêneros como anacrônicos e invariáveis. Considerá-los apenas por marcas linguísticas, qualifica-os somente na tipologia, sem refletir a função sócio comunicativa, entre o texto, contexto e o discurso, configurando-se na relação dialógica dos membros da comunidade.

A contemporaneidade trouxe para o ser humano o privilégio das tecnologias, no entanto, o manuseio de tais ferramentas demandou do indivíduo atividades mais complexas. Nesse cenário, segundo Bazerman (2009), o ato da escrita tornou-se uma atividade inter-relacionada com outros conhecimentos. Em consonância com o autor, o progresso da escrita possibilita o aumento de formas escritas e circunstâncias, em que se requisita a escrita elaborada dentro de sistemas de atividades. Para a concretização do trabalho, torna-se relevante instrumentalizar os indivíduos para manejar os textos escritos, compreender que a escrita não é apenas uma problemática da Linguística, porém dos profissionais da educação. As atividades propostas no tocante ao ensino de gêneros textuais, em sistemas de atividades, contribuem para o desenvolvimento da escrita e leitura.

Diante do exposto, surge a seguinte problemática como fio condutor desse artigo: de que maneira a didatização do gênero notícia promove ensino/aprendizagem em um sistema de atividades de leitura e escrita na Educação Básica? Escolhemos a notícia por ser um instrumento comunicativo e por apresentar-se como uma maneira interativa de repassar informações dos fatos atuais. Com o intuito de chegarmos a uma resposta sobre o problema levantado, objetivamos, de modo geral, analisar a didatização do gênero notícia em um sistema de atividades de leitura e escrita na Educação Básica. De modo específico, objetivamos: (1) descrever os aspectos linguístico-textuais do gênero notícia; (2) compreender a aprendizagem do referido gênero em um processo de ensino em um sistema de atividades de leitura e escrita.

A presente pesquisa se justifica pelo fato de que as aulas de Língua Portuguesa aplicadas com gêneros viabilizam a competência da escrita. Como Antunes (2007) aponta, a escrita é um processo, o gênero serve como base para desenvolver habilidades. Entendemos como a escrita é parte derivante das práticas sociais e da experiência com a leitura. Porquanto, a escrita é um processo que demanda tempo e muito esforço. Como prática social norteada

por atividades de escrita, parte-se de um bom planejamento, funcionalidade, intencionalidade e aceitabilidade.

A aula de Português deve ter como propósito a legitimação do aluno com um senso crítico a respeito da leitura, oferecendo-lhe um alicerce para o desenvolvimento de suas habilidades, que serão de utilidade na sua vida em sociedade, assim, culmina em uma pedagogia vinculada com a realidade do aluno.

A segunda justificativa fornecer subsídios para professores em formação inicial/ continuada no que concerne o ensino de língua com gêneros discursivos/ textuais.

Este artigo parte da análise dos resultados auferidos na Mostra Pedagógica de uma Escola Estadual de Ensino Fundamental II, com alunos, mais especificamente, de uma turma do 8º E, com idades distintas entre 13 a 15 anos, formadas por 30 alunos. A distribuição do jornal foi o produto final da sequência didática, aplicada na escola no ano de 2016, produto este, produzido e elaborado por eles, atribuindo significado ao processo de escrita e exposição.

Finalmente, em consonância com essa forma de trabalhar, este artigo enaltece os gêneros dentro de um sistema de atividades que possibilita aos alunos refletirem sobre a funcionalidade, o domínio e os aspectos que envolvem os gêneros, para que a sua destreza e criticidade aumentem gradativamente na participação ativa na sociedade.

Tendo em vista as considerações iniciais que formam o escopo da pesquisa e que é parte integrante da introdução do referido estudo, apresentamos, de forma sequenciada, as partes que a estruturam. Apontamos considerações sobre gêneros propostos por teóricos da área, a fim de refletirmos sobre qual linha teórica é coerente e/ou aplicável quando à Educação Básica. Delimitamos o trabalho com o ensino de gênero relacionado às práticas educacionais. Contextualizamos sobre como o gênero notícia possibilita trabalhar os elementos linguísticos, o dialogismo, o cruzamento de vozes presente e como está imbricada no sistema de atividade, sendo esta a nossa finalidade: desenvolver indivíduos críticos e reflexivos.

Inicialmente, empenhamos em percorrer caminhos norteadores para entender a definição de gênero. O primeiro capítulo pretende rever, de forma sumária, o conceito de gênero e como os teóricos da área o relacionam com as práticas sociais e as práticas educacionais desenvolvidas com ele. Por fim, ainda nesse capítulo, tratamos dos gêneros da esfera jornalística, como ferramenta para o ensino de Língua Portuguesa.

No terceiro capítulo, com a finalidade de estabelecer o ambiente da pesquisa, especificamos os métodos selecionados para empreender a investigação da coleta de dados.

Finalmente, no quarto capítulo, analisamos as notícias produzidas pelos alunos e, assim, o processo no qual os autores sociais deram acessibilidade para a constituição de significados contidos no contexto da sala de aula, seguidamente, analisamos os gêneros produzidos por os alunos de forma coletiva, em um sistema de atividades refletindo o ensino/aprendizagem.

2 REVISÃO DO CONCEITO DE GÊNERO TEXTUAL/DISCURSIVO PROPOSTO POR TEÓRICOS DA ÁREA

Conceituar gêneros não é uma tarefa fácil, porque devemos refletir sobre os fatores que interferem na conceituação. O primeiro deles seria qual linha teórica devemos seguir para chegar a uma definição final do referido conceito. O outro fator se sucede em saber como os gêneros estão atrelados ao desenvolvimento social da humanidade.

A partir da invenção da imprensa, apareceram inúmeros gêneros que acabaram por demandar do ser humano atividades mais complexas. Desse modo, em meados do século XIX, os estudiosos de gêneros advogam novos posicionamentos decorrentes de uma nova área que surgia, a Linguística. Nos séculos seguintes, sucedera-se um enorme desenvolvimento com enfoque em gêneros textuais para que, assim, chegasse a uma definição que conseguisse contemplar toda a complexidade dos elementos envolvidos.

Nessa conjuntura, Bakhtin (1999) defende que todo signo linguístico é produto de natureza ideológica; para tanto, carrega inúmeros significados, podendo ser construídos socialmente e transpassados historicamente. Diante desse fato, o teórico aponta que os indivíduos não estabelecem uma nova forma de comunicação a cada contexto social em que são produzidas, mas retomam enunciados já historicamente produzidos, designando os gêneros em: (1) primários, que são simples e aparecem no cotidiano das pessoas, tais como: *e-mail*, diálogo, receitas, entre outros e (2) secundários são os complexos, que porque contemplam desde um artigo científico até mesmo a uma tese de doutorado.

Em linhas gerais, a teoria bakhtiniana possui seu conceito firmado em uma linguagem dialógica; a língua está à disposição do falante em uma dada circunstância enunciativa; a palavra e o signo se atrelam para a produção significativa de sentido. Nessa perspectiva, a situação, os falantes e a linguagem estão intrinsecamente ligados entre si.

De acordo com Marcuschi (2002), os gêneros ainda são entendidos como maleáveis e dinâmicos, servindo ao falante na interação comunicativa. A partir da esfera de atuação, podemos identificar diferentes tipos de gêneros, aprimorando segundo a sua esfera e demandas existentes na sociedade. Assim, as esferas discursivas são caracterizadas como

fruto da atividade humana, ou seja, os textos circulam dentro de um domínio discursivo, não somente textos ou discursos, mas também as práticas discursivas que se verificam em um conjunto de gêneros com características próprias de cada esfera.

Diante disso, surge um grupo de estudiosos em Genebra, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) que define gêneros como sendo um molde moderadamente estável, porém tornando-se confinado às situações comunicativas de uma dada sociedade. Os teóricos estabeleceram três características para identificação de um gênero: a temática, conceituada com a compreensão da qual os usuários dispõem do gênero; a regularidade de elementos partilhados em um âmbito social e a estrutura ou composição que apresentam traços característicos. A partir dessa concepção, o gênero desfruta de um potencial para manter uma regularidade; na medida em que aconteçam mudanças na linguagem, ajustam-se fundados nas ações linguísticas na coletividade.

Sendo assim, Bronckart (1999) teoriza que os gêneros são meios sociais que foram construídos historicamente para cumprir objetivos específicos da execução da linguagem, logo, são meios de comunicação em funcionamento de uma sociedade. Nessa mesma perspectiva, Marcuschi (2002) aponta os gêneros como uma instituição sociodiscursiva, fundamentados no contexto comunicativo. Eles devem ser definidos a partir da finalidade comunicativa, levando em consideração a cognição e os aspectos linguísticos estruturais dos falantes.

Quanto ao assunto da designação e diferenciação de um gênero, Bazerman (2009) elucida que a problemática da definição final de um gênero é uma visão ancorada nos aspectos sociorretórico e psicossocial, ofertando a oportunidade de pensar sobre o âmago da questão: o papel do autor e do gênero. Dessa forma, não devemos pensar em um conceito meramente de agrupamento de marcas textuais e, sim, considerar tanto o autor como os atores sociais nas práticas rotineiras que incidem nas construções de sentidos. Diante dessa visão, definimos que os gêneros são peças fundamentais para a constatação psicossocial, além do desenvolvimento do indivíduo atrelado à interação comportamental com outras pessoas.

Dessa maneira, os gêneros têm a função de estabelecer pontos de vista, alterando paradigmas sociais, além de fortalecer princípios morais já existentes em uma sociedade. Partindo dessa ideia, à medida que o avanço social ocorre, os gêneros também se aperfeiçoam no contexto comunicativo inserido. Porquanto, a interação é a premissa para a linguagem, impulsionando a construção histórica e social do indivíduo.

Em síntese, dispomos de uma produção de gêneros ativos e profundamente dinâmicos, a ponto de ser inconcebível compreender-los em toda a sua plenitude, basta pensarmos que

durante o tempo que estamos realizando esse trabalho de conceituar gênero, alguém já produziu um novo gênero. A teoria não consegue dar conta, pois as práticas sociais são mais velozes do que os pesquisadores.

No que concerne ao ensino e produção de texto, o êxito nas etapas pode não ser alcançado, uma vez que, para a efetivação do texto, existem outros elementos imbricados, à medida que o texto não é só de natureza linguística, porém pragmático-discursivo. Diante da teoria de gêneros, torna-se evidente os níveis de dificuldades, como o produtor e os mecanismos linguisticamente integrantes fazem parte para construção de um texto específico, então, podemos concluir que trabalhar com um gênero de forma coerente acontece a partir da concepção sociorretórica somado à pragmática-discursiva.

2.1 As práticas educacionais interligadas com gêneros

Sabemos que o desenvolvimento cognitivo das crianças acontece por meio de etapas cruciais para seu o crescimento intelectual. Segundo Piaget (2012), o infante domina a língua materna em diferentes contextos, sendo o primeiro deles, o ambiente familiar no qual está inserido. Logo após a sua inserção na escola, há a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos linguísticos e de que forma a língua funcionará em seu aspecto prático. A sala de aula é um espaço fundamental para pensar no funcionamento da comunicação através do ensino/aprendizagem de diferentes gêneros.

Nesse cenário, quando a percepção do sujeito compreende a importância dos gêneros na coletividade, ocorre a participação efetiva no contexto social. Assim, para que aconteça o ensino de gêneros, o professor deve dispor de uma visão ampliada do conceito, promovendo a aprendizagem integrada. Como entendemos, o educador é visto como o mediador do conhecimento, proporcionando a maximização do saber internalizado dos alunos e das suas habilidades em âmbito escolar. Conforme Vygotsky (1996), o aperfeiçoamento da cognição acontece no convívio social, na troca de experiência e de conhecimento que tencionam o desenvolvimento do aprendizado.

Em vista disso, o professor precisa levar em consideração diferentes aspectos, sejam eles: cognitivos, biológicos, sociais e culturais, para que execute um planejamento adequado para os seus alunos. Segundo Kleiman (2007), para uma prática didática ideal, deve-se considerar a heterogeneidade dos alunos, abrindo mão de pré-requisitos e progressões rígidas em relação à forma de apresentação dos conteúdos curriculares. Diante disso, o professor parte de uma sequência didática planejada que promoverá ao aluno o progresso das suas

competências, sejam elas: sociolinguística, discursiva, estratégica, comunicativa e competência gramatical.

Por conseguinte, destacamos a importância da competência sociolinguística em que a língua estabelece regras para o uso, sendo atrelada ao social e ao cultural. A esse respeito, Oliveira (2010, p. 48) discorre que existe uma adequação linguística para que o interlocutor compreenda o que está sendo dito:

A competência sociolinguística diz respeito às regras socioculturais que regem a língua. É o conhecimento e a habilidade que o usuário da língua faz para expressar e entender enunciados de um modo apropriado, de acordo com fatores sociais e culturais do contexto em que se encontra.

A vista disso, o professor apresenta aos alunos gêneros que circulam com facilidade na sociedade, levando a dominar a competência estratégica, que faz parte das aulas de Língua Portuguesa. Essas aulas são preparadas para favorecer o ensino/aprendizagem que tende a ensinar o devido manuseio do dicionário, estabelecendo que não existe perfeição em palavras sinônima, por exemplo, refletindo juntamente com alunos, sobre a problemática nas falhas conceituais das gramáticas.

Em concordância com Oliveira (2010), acreditamos que o ensino com gêneros textuais permite que alunos observem que a língua não é mantida de ingenuidade, porém estabelecida por escolhas conscientes por quem produz um enunciado, promover atividades que envolva o texto é fundamental para ampliar a competência estratégica, uma vez que é a partir da organização das palavras e sentenças das frases que temos um texto que possui coesão e coerência, além de produzir sentidos para os leitores. Dessa forma, o conceito de textualidade e de Linguística de um texto são abordados com compreensão quando trabalhamos com gênero.

Sendo assim, ao elaborar um material para os alunos no tocante a gêneros, é primordial observar sua funcionalidade no processo ensino/aprendizagem. Dessa forma, uma sequência didática que contemple os conteúdos, a metodologia e aplicação como um delineador para prática didática são fundamentais. Nesse ponto, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 96) discorrem que uma sequência didática é um conjunto de atividades escolares, organizadas de maneira sistemática em torno de um gênero, seja de natureza oral ou textual.

A sequência terá três momentos distintos, a produção inicial, os módulos didáticos e a produção final. Na apresentação inicial, o professor expõe ao aluno, detalhadamente, o trabalho a ser realizado, visando a produção inicial. É na

apresentação desta primeira situação, que os alunos irão construir uma representação da situação de comunicação real e de uma atividade de linguagem a ser executada.

Dessa maneira, na primeira produção, os alunos escrevem usando as informações que ouviram e entenderam da apresentação inicial feita pelo professor. Na situação inicial, desenvolvem a leitura e a compreensão do gênero que será produzido, estudando a organização estrutural, questões relacionadas à interlocução e informações necessárias a serem transmitidas. Posteriormente, na etapa da avaliação da primeira versão, o docente conhecerá as dificuldades que precisarão ser laboradas com o intuito de melhorar a produção dos alunos.

Pensando nisso, para que o professor consiga trabalhar os problemas advindos da produção inicial, é proposto o módulo didático, aos alunos, visto como uma etapa de trabalho em que os alunos perceberão as possíveis melhorias a serem feitas e sistematizarão as informações, selecionando as mais importantes, como o tipo de destinatário e a orientação e mediação do professor, que buscará aprofundar o estudo do gênero partindo da produção do alunado.

Na produção final da sequência, o aluno deve colocar em prática o que aprendeu no módulo didático, finalizando a sua produção e possibilitando ao professor a avaliação e divulgação no ambiente escolar. Diante desta proposta, o docente é capaz de elaborar práticas na sala de aula com base na realidade linguística e social dos alunos e não apenas em uma mera decodificação e identificação textual ou gramatical.

Além do modelo de SD proposto pelo Grupo de Genebra, outros caminhos pedagógicos são abordados por outros autores para desenvolvermos competência linguística. A partir do momento que pensamos sobre o processo de escrita, levamos em consideração o local onde vai perpassar a funcionalidade dela, atrelado a isso, o desenvolvimento cognitivo de cada aluno também influencia nas atividades realizadas. Momentos de instabilidade política afetam os indivíduos que vivem na sociedade, pois a falta de oportunidades para suprir suas condições básicas e o desemprego vivenciado por pais de alunos, por exemplo, acarretam em conflitos internos que finda no aprendizado, uma vez que é quase inseparável a vida familiar do âmbito escolar.

Trabalhos efetuados pela Psicopedagogia confirmam o que é mencionado por Fernández (1991, p. 49):

Se pensarmos no problema de aprendizagem como só derivado do organismo ou só da inteligência, para cura não haverá necessidade de recorrer a família, se ao contrário, as patologias no aprender surgissem na criança somente a punir da função

equilibradora do sistema familiar não necessitaríamos para seu diagnóstico e cura recorrer ao sujeito separadamente da família.

Os profissionais envolvidos com a educação não devem rotular seus alunos de “produtos prontos” para a próxima disciplina, como se fossem robôs que cumprem a tarefa aprendida da aula anterior, Bazerman (2011) elucida que a sala de aula é uma arena multifacetada, onde encontrarmos inúmeros indivíduos com perspectivas diferentes e processo de aprendizagem variado, o que nos coloca diante do conceito de gênero como uma prática sociodiscursiva.

Uma aula boa começa antes mesmo de se chegar à escola, passa primeiro por um processo investigativo e logo após, por uma elaboração a partir do que descobriu. Como é o caso do gênero jornalístico. É um terreno bastante fértil em que o aluno poderá não só reconhecer argumentos particulares, como obter uma participação ativa no processo de escrita, pois nossa vida cotidiana está imersa por gêneros. Os atos discursivos articulam os sistemas de atividades como um processo interativo dos participantes.

2.2 O gênero notícia: uma ferramenta para ensino de Língua Portuguesa

Os envolvidos com a educação precisam estar em uma contínua capacitação. Segundo Rojo (2009), o comprometimento do docente é imprescindível para coordenar as atividades pedagógicas. Dessa maneira, o professor deve estar ciente de seu papel inovador na sala de aula. Ele deve ser o mediador que vai facilitar o contato com os diversos gêneros, sua leitura, estudo e compreensão, bem como a reflexão sobre a sua funcionalidade social, figurada nos suportes e tipologias textuais.

As aulas de Língua Portuguesa, quando direcionadas por gêneros jornalísticos, apresentam com vários recursos, um deles é a multiplicidade de gêneros envolvidos, a exemplo: da notícia, da reportagem, da entrevista e do editorial. Os gêneros jornalísticos contribuem para o processo educativo do indivíduo, oportunizando a construção de um cidadão reflexivo sobre o âmbito social no qual está inserido, sabendo posicionar-se na sociedade.

Em vista disso, tratamos do gênero notícia, que possui uma funcionalidade própria de informar a população de eventos que estão acontecendo, além de apresentar uma grande circulação. A notícia é um gênero textual de linguagem clara, objetiva e precisa, isentando-se de quaisquer possibilidades que, porventura, tenderem a ocasionar múltiplas interpretações por parte do receptor, de acordo com o Manual da Folha.

De modo a aprimorar ainda mais os nossos conhecimentos quanto aos aspectos inerentes ao gênero em foco, enfatizamos sobre seus elementos constituintes: manchete, título, *lead* e corpo da notícia. Nessa conjuntura, o *lead* tem em sua composição uma explicação básica que serve como um norte para os leitores, responsável por atribuir a caracterização do gênero, logo, no início.

Quanto ao corpo da notícia, tem a responsabilidade de desenvolver os acontecimentos em ordem cronológica, dos acontecimentos que é introduzido pelo *lead*. Na elaboração, costumam utilizar períodos curtos e frases objetivas, que têm como finalidade estabelecer a prática comunicativa do texto. Feita as devidas considerações sobre a notícia em sua estruturação, passemos para outras atribuições. O gênero em questão possui elementos norteadores, como cruzamento de vozes destacado por Cunha (2015) e que todo enunciado é uma resposta do que já foi dito anteriormente é a comunicação verbal sem ser interrompida, o gênero notícia é aceitável pelos alunos por fazer parte do cotidiano deles, sendo assim é relevante o trabalho da notícia no contexto escolar. Assim, permite um ensino pragmático discursivo, oferecendo aulas que o texto não é só de natureza linguística, porém, exibe níveis de dificuldades para a construção de um gênero específico.

Diante de uma análise conceitual que conseguisse representar o texto como pretexto de um jornalista, consultamos os pressupostos teóricos de Bazerman (2009), uma maneira adequada de identificação de gêneros que integra os sistemas de atividades desenvolvidos por esses profissionais. Seus recursos teóricos possibilitam perceber as circunstâncias do cumprimento do trabalho, verificar a continuidade com que os gêneros textuais desempenham funções similares, perceber como determinadas profissões, contextos e as instituições sociais estão relacionadas a quantidade de texto dentro de um sistema de atividades.

Os pressupostos teóricos de Bazerman (2009) englobam o sistema de atividades, sistemas de gêneros como ferramenta para averiguar as técnicas utilizadas por pessoas que produzem sentido as suas práticas sociais e como reconhecem suas tarefas por intermédio de texto em sistema de atividades. Além do mais, o teórico propõe um princípio para averiguar as coletas de dados, com a finalidade de verificar como os sistemas de gêneros e o conjunto de gêneros se estruturam em determinada conjuntura social.

Desta forma, a possibilidade de demonstrar a abrangência sobre a forma de trabalho executado pelos profissionais de uma atividade específica, exemplificando, com a nossa pesquisa, o jornalista, os gêneros manuseados/ou elaborados por eles para realização de distintas operações que consiste em um sistema de atividades laboral organizada.

Para o referido autor, a sequencialidade de textos e atividades sociais constituem sistemas organizacionais estruturados em que transitam tipos de textos particulares pertencentes aquele domínio discursivo. Dessa maneira, possuímos gêneros extremamente tipificados e com uma organização social sobremaneira tipificada, na qual esses gêneros produzem fatos sociais que representam as ações, direitos e deveres de pessoas (BAZERMAN, 2009).

Os papéis dos atuantes sociais, as atividades ampliadas caracterizam em um conjunto de gêneros denominado por uma coleção de tipos de textos que um indivíduo tende a produzir para cumprir seu papel social. A classificação de todos os textos que um profissional desempenha em seu contexto laboral possibilita distinguir uma parte fundamental de execução da atividade que é desenvolvida no contexto. Essa coletânea de gêneros caracteriza em um sistema de gêneros, o qual abrange diversos conjuntos de texto empregado por um grupo coletivo de sujeitos que trabalham juntos de maneira organizada para cumprir funções pré-estabelecidas.

Em conformidade com Bezerra (2010), esse sistema de gêneros é aplicável na esfera jornalística com facilidade, um gênero chama outro gênero na composição de um jornal, encontrando-se imbricados: o gênero notícia, a entrevista, editorial, reportagem e cartas dos leitores é o frame organizacional para cumprir o fluxo comunicativo.

Considerar o panorama estabelecido, até o presente momento é uma forma encontrada para relacionar os sistemas de atividades que constituem a esfera jornalística e como se encaixa nas atividades sociais/ ou profissionais desse contexto social. Essas conceituações são fundamentais para orientar o que tencionamos refletir em nossa sistematização de dados o propósito é compreender o ensino/ aprendizagem dos gêneros pertencentes ao domínio discursivo da not em um sistema de atividades. Por fim, é necessária a inclusão de uma proposta de ensino/aprendizagem que conceba a leitura e a escrita como ferramentas de aquisição de poder e inclusão social e que promova as múltiplas formas de letramentos.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Quanto à forma de abordagem, este estudo apresenta uma pesquisa de cunho qualitativo, uma vez que intencionamos compreender como os fatos sociais acontecem no microcosmo sala de aula, tendo por finalidade observar como verifica-se o ensino aprendizagem de leitura e escrita de forma sequencial. Sendo assim, de acordo com Bortoni-Ricardo (2008), o processo e o significado são os focos principais da abordagem.

Podemos também dizer que se trata de uma pesquisa aplicada, visto que, segundo Celani (2005), nossa construção de conhecimento é desenvolvida mediada por negociações entre o pesquisador e os participantes, pretendendo descrever o social de forma dialógica e maneira ética.

A Linguística Aplicada concentra-se suas pesquisas na linguagem em seu funcionamento, o ambiente de sala de aula e os métodos de ensino/aprendizagem são objetos constantes de averiguação e está fundamentada na concepção de uma pesquisa qualitativa interpretativista compreendendo que os estudos discorridos na área, procuram ampliar a compreensão, a valorização e a interpretação, a linguagem entrelaçada como o processo de interação, social e a dinamicidade nos métodos de ensino de língua portuguesa na Educação Básica.

Refletindo o ponto de vista, interpretativista o conceito das teorias são fenômenos sociais que são admitidos no âmbito escolar. Sendo assim, o conhecimento é realizado de maneira coletiva entre pesquisador e participantes relacionados contribuem de forma significativa na produção do saber e historicamente perpassada.

A presente pesquisa relaciona-se com a vertente da Linguística Aplicada, em seus métodos tipos, técnicas de configuração de análises colaboram para a referida área em seu desenvolvimento igualmente para proporcionar novos projetos nas escolas e para as aulas de Língua Portuguesa.

A viabilidade que aponta a Linguística Aplicada para a tarefa de ensino da linguagem em sala de aula do ponto de vista, das pesquisas qualitativa interpretativistas assevera as realizações diferenciadas (re)significando as concepções de linguagem, ensino/ aprendizagem como todos os participantes do ato educativo, os autores sociais da pesquisa contribuem para o aprimoramento da prática do professor de acordo com Barbosa, Teno, Costa (2006)

Diante do exposto, Moita Lopes (2006) orienta que a linguística e a prática principalmente na área de ensino/aprendizagem da língua definem a funcionalidade da Linguística Aplicada.

Do ponto de vista metodológico, a nossa pesquisa foi elaborada como um estudo para investigar a produção do conhecimento, uma percepção da problemática dos grupos com os

quais se esforça na consciência da coletividade dos indivíduos. Em concordância com Severino (2000), parte de materiais já publicados, como livros, artigos e revistas, além de analisar materiais como módulo didático, sequência didática que produzimos e o produto final dela, o jornal escolar.

Nessa circunstância, apresenta com caráter descritivo, porque considera o conhecimento baseado na experiência, possibilitando averiguar que o ensino-aprendizagem da atualidade está voltado para o sociorretórico, somado com a pragmática discursiva, que abarca todo o âmago da questão: gênero, língua, produtor, receptor, contexto social e relações sociais. Por essa razão Tripp (2005) considera que a pesquisa-ação é um processo que investiga uma ação e seus procedimentos, com o intuito de orientar e aprimorar a prática.

3.1 O contexto educacional de pesquisa

Com base nas leituras feitas ao longo do curso de licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e utilizando os referenciais desenvolvidos na Fundamentação Teórica, esta pesquisa-ação aconteceu em uma intervenção para o componente curricular Estágio Supervisionado II, oferecido pela Universidade Estadual da Paraíba.

Dessa forma, tivemos como campo de atuação a Escola Estadual de Ensino Fundamental II, localizada na cidade Campina Grande - PB. Em termos de disposição, a referida escola possui aproximadamente 600 alunos matriculados e distribuídos nos três turnos, visando atender aos adolescentes do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) pelos turnos da manhã e tarde, sendo estendido também para o Ensino de Jovens e Adultos – EJA, durante a noite.

Atuamos na disciplina de Língua Portuguesa e Literatura, em uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental II, mais precisamente, na turma do 8º E, no turno da tarde. Cada aula tinha a duração de 45 minutos e o estágio ocorreu em dez encontros, durante os meses de setembro e outubro de 2016. A turma apresentava em torno de 30 alunos, entretanto, com frequência assídua, tínhamos 27 alunos.

Antes de darmos início à aplicação da sequência didática, fomos até a escola e aplicamos um questionário, no qual constava a seguinte pergunta “Quais gêneros textuais vocês gostariam que o professor trabalhasse nas aulas de Língua Portuguesa? ”. Por ser uma disciplina organizada em 10 encontros, tínhamos que delimitar o perfil da turma, pois não possuímos informações prévias acerca do perfil dos alunos, assim, não tínhamos como fazer

um levantamento das capacidades de linguagem desenvolvidas em anos anteriores de sua prática escolar.

Em vista disso, com as respostas obtidas, elaboramos um gráfico para facilitar a visualização dos gêneros que seriam contemplados. Com isso, elaboramos uma sequência didática e módulos, abrangendo aquilo que melhor adequasse ao cotidiano do aluno e a grade curricular obrigatória para turmas de 8º ano. Nesse caso, optamos por trabalhar os gêneros jornalísticos, mais especificamente, a notícia, entrevista e a reportagem.

A proposta teve a intenção de promover o desenvolvimento das capacidades de linguagem através da utilização de gêneros textuais para a sala de aula, além de desenvolver o senso crítico e reflexivo dos alunos, sua funcionalidade social e estimular a competência de leitura e interpretação de texto, tempo verbais e não verbais. A temática trabalhada “Gêneros jornalísticos em sala de aula: produção de notícia e reportagem” tinha por objetivo desenvolver um trabalho coletivo que permitiria o trabalho com a competência comunicativa. As aulas desenvolvidas sob o prisma de gêneros ocorrem não somente por meio de interação com os colegas, mas também de enunciações e posturas críticas pelo conhecimento significativo obtido. Dito dessa forma, os sujeitos estimulados reconstróem de forma imediata o dialogismo nos critérios efetuados nas aulas de Língua Portuguesa.

Por fim, a concentração foi maior na notícia, tendo em vista ser um gênero curto e o espaço-tempo da disciplina de estágio, já que almejávamos desenvolver um trabalho diferenciado do que era trabalhado na escola e tínhamos o propósito de fazer veicular um jornal impresso no dia da Mostra Pedagógica.

3.2 Sistematização dos dados e categorias de análise

Feitas as explanações iniciais de como ocorreram as aulas e sobre quais gêneros seriam trabalhados, desenvolvemos atividades que estruturavam o gênero notícia através de mecanismos linguísticos, como verbos, que dão coesão e coerência para o gênero. Por intermédio da estrutura verbal, destacamos a aparente imparcialidade recorrente da notícia.

No decorrer das aulas, solicitamos a primeira versão de escrita sobre o gênero jornalístico trabalhado, por se tratar do primeiro contato, a escrita ainda não estava adequada à estrutura solicitada, tendo em vista que a escrita é um processo contínuo. Desse modo, verificamos as inadequações e mobilizamos outras ferramentas, como levar jornais impressos, para que os alunos observassem mais de perto como é estruturada uma notícia, pesquisando dentro do próprio jornal os elementos linguísticos que faziam parte do gênero.

Partindo mais uma vez, solicitamos a segunda versão da escrita do gênero, para atrair mais a atenção dos alunos, essa versão foi feita nos *netbooks* disponibilizados pela escola, aproximando o gênero com sua realidade tecnológica foi possível observar que alguns alunos que não tinham se envolvidos em aulas anteriores acabaram por envolver-se. Houve a oportunidade de observar como os alunos desenvolveram sua escrita, já que salvamos no pen-drive e corrigimos, diante da segunda versão, sabíamos que tínhamos que separar a turma em grupos menores para que todos participassem da construção do jornal que seria elaborado.

Separamos a turma em cinco grupos, acompanhando as versões das notícias que possuíam menos erros, sendo reescritas para fazer parte do jornal, todos participaram, até um grupo optou por produzir a entrevista, como tivemos aulas com o gênero entrevista, o aluno estava preparado para (re)produzir o gênero. Essa entrevista foi desenvolvida com perguntas pré-elaboradas e monitoradas.

Durante o desenvolvimento das aulas, conseguimos entrar em contato com uma repórter local, Laisa Grisi², que prontamente indicou que faria a ponte entre o gênero estudado e seu campo profissional, o gênero entrevista teve como finalidade ser uma parte integrante do jornal e atribuiu sentido por estar contido na esfera jornalística presente no módulo didático. Após o término disciplina de estágio, resolvemos selecionar três notícias que circularam no jornal da escola, para verificar se os alunos desenvolveram as capacidades de linguagem e de reconhecimentos desses gêneros dentro do sistema de atividades.

As três notícias selecionadas são categorizadas quanto ao nível de adequação: 1) não adequada, 2) parcialmente adequada e 3) adequada, conforme proposto nas atividades de sala de aula.

² Repórter e apresentadora da TV Paraíba, filiada à TV Globo.

4 A DIDATIZAÇÃO DO GÊNERO NOTÍCIA: UMA ANÁLISE DE DADOS

Como sabemos, os gêneros textuais representam as práticas usuais da comunidade discursiva a que pertencem. A interação, a interlocução entre sujeitos, decorre mediante emprego dos gêneros, sendo maleáveis e possuindo flexibilidade em que o indivíduo passa a fazer uso e remodelar em seu contexto de fala. Dessa forma, constituísse de diversas formas, fazendo parte tanto da modalidade oral, quanto da modalidade escrita, como é o caso da entrevista e da notícia ambos percorrem essa dimensão. Contudo, os gêneros são adequados conforme a utilidade, dentro do contexto social pertinente.

Nessa conjuntura, os gêneros textuais na situação de ensino/aprendizagem recebem uma abordagem singularizada, afinal é uma transferência do gênero textual da esfera pertencente para o ambiente escolar. As atividades desenvolvidas passam pelo processo de didatização, possibilitando desenvolver atividades planejadas, sistemáticas com o objetivo de instrumentalizar o aluno para a aplicabilidade da execução de tarefas que se tencionam em desenvolver com a turma.

Em vista disso, validando essa concepção, iniciamos nossa abordagem com gêneros pertencentes à esfera jornalística, selecionamos o gênero notícia que discorria mediado pelo uso tecnológico, tendo como temática selecionada os direitos humanos. O perfil da turma era formado por adolescentes; tornaram as escolhas oportunas, o trabalho aplicado foi desafiante, no qual envolvia uma turma grande, heterogênea e com pouco espaço físico na produção do gênero referido.

4.1 Análise das notícias produzidas pelos alunos

O foco do artigo é descrever os aspectos linguístico-textuais do gênero em questão, compreendendo a aprendizagem como um processo de ensino e um sistema de atividades de leitura e escrita. Escolhemos a notícia por ser um instrumento de comunicação e por apresentar-se como uma maneira interativa de repassar informações sobre fatos atuais.

Dentro dos paradigmas existentes, quanto à aparente imparcialidade da notícia, esclarecemos que este recolhimento de dados está vinculado com a corrente contemporânea sociointeracional. Nesse cenário, concordamos com Bazerman (2011), a respeito dos atos linguísticos que estão acessíveis aos inúmeros integrantes, moldando suas ações de forma interacional, os atuantes sociais exercem seus papéis na sociedade é uma interação do dia-dia.

Diante dessa perspectiva, que passamos a analisar as notícias produzidas pelos alunos:

ESCOLA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO COMEMORA DIA DO ESTUDANTE COM SHOW DE TALENTOS.

Meninas arrasam na apresentação ao som de funk no Dia do Estudante!

No dia 11 de agosto, a escola Estadual de Ensino Fundamental promoveu a comemoração do Dia do Estudante, com bastante alegria e animação. Durante todo o dia, em um ambiente preparado em frente à escola, aconteceram celebrações dessa data tão importante para os alunos. Com o apoio da direção da escola, os professores organizaram um Show de Talentos que contou com a participação de muitos alunos mostrando os seus talentos na arte.

Foi comemorado com muita dança, músicas, artes maciais, poemas, cantorias e o mais esperado, foi o show com a participação dos alunos do 8º e 9º ano que dançaram ao som do funk, swingueira e até forró.

Todos os alunos, pais e professores gostaram das apresentações dos envolvidos, aplaudindo e elogiando o talento dos alunos com a dança.

De acordo com o relato de uma das alunas que participou da apresentação, o grupo precisou ensaiar várias vezes para que ficasse perfeito. Além disso, apesar do cansaço que a dança provoca, ela mencionou que o amor pelo funk compensa qualquer exaustão. Assim que acabaram as apresentações, foi encerrado o Show de Talentos e todos os alunos foram liberados para casa (M, 2015, JORNAL 8º NEWS).

Observamos que esse gênero não corresponde a uma notícia, estabelecida a partir de eventos ocorridos dentro do contexto escolar, descaracterizando as propriedades básicas da notícia, que é evidenciar ocorrências novas para o público-alvo. Se a notícia seria veiculada no ambiente escolar, porque noticiar algo que a comunidade escolar já tinha conhecimento, assim, perdeu o caráter estrutural e organizacional do gênero em questão. Os alunos que produziram a notícia não atenderam ao que foi solicitado, antes portaram em narrar fatos vividos por eles mesmos e como entra os atuantes no jogo de interlocução. A particularidade do repórter é relatar um evento que aconteceu com outros e não com ele imbricado no processo de narração, quando o autor se refere a todos os pais e professores dá assertiva que conhece as opiniões dos pais que estavam no evento.

Certamente, já sabemos que o gênero tem que ser trabalhado a partir do conhecimento prévio do aluno, mas, a questão aqui é outra, os alunos precisariam adequar-se ao gênero estudado, obedecendo a sua estrutura basilar. O gênero atende a critérios de textualidade, coesão e coerência, como recursos que estabelecem ligação entre termos. É interessante salientar que esses requisitos são básicos para um texto, mas ao que concerne a uma notícia não, em que se encontra o escopo de uma linguagem que possua imparcialidade proposta pelo material de comunicação, concernente às marcas linguísticas, possuem a ausência delas, erro ortográfico, que foi identificado com a análise da notícia.

Quanto à segunda notícia analisada, percebemos que a mesma foi parcialmente adequada. Vejamos:

Violência sem fim: tiroteio encerra o Maior São João do Mundo no Parque do Povo.

O maior São João do Mundo em Campina Grande-PB, sofre com falta de segurança.

O maior São João do Mundo deste ano foi uma das mais bem-sucedidos, mas terminou com bastante violência. Durante o Show de encerramento, com a banda Aviões do Forró, no dia 03 de julho, a apresentação foi interrompida por um tiroteio, envolvendo um policial e alguns bandidos.

Os tiros causaram pânico entre as pessoas e houve muita correria. Por muito pouco, ninguém ficou ferido. De acordo com a polícia, três bandidos tentaram assaltar um policial no setor dos banheiros, ele reagiu e disparou contra o bando. O que não se esperava era que os mesmos bandidos fossem assaltar um morador, de 40 anos do bairro da Ramadinha, que não teve sua identidade revelada.

O homem que estava saindo da festa, foi abordado pelos assaltantes que levaram seus documentos e celular. Os policiais ainda fizeram ronda na área próxima ao Parque do Povo, mas não encontraram os suspeitos do assalto.

A festa reconhecida por muitos que visitavam a cidade nesse mês para saborear várias comidas típicas, precisa de mais segurança para não espantar os turistas da região (D, 2015, JORNAL 8º ANO NEWS).

Na segunda notícia, é possível notar que os produtores assumem a postura de um jornalista, quando narram os eventos, evidenciando uma linguagem clara e indicando formalidade. Os alunos planejaram a escrita partindo de uma situação real, estruturando a notícia como se tivessem o conhecimento prévio do desenrolar dos eventos e como vivenciaram outros momentos com o gênero.

O arquétipo criado pelo produtor segue a estrutura da notícia, contém o *lead*, que é pano de fundo para o corpo da notícia, estabelecendo uma interlocução com o leitor, não exibindo seu posicionando acerca dos acontecimentos, porém os expostos mencionados não caracterizam como uma notícia, só de forma parcial. Consideravelmente, houve uma quebra nas informações, no término da notícia como a festa é reconhecida, faltam elementos para o leitor fazer inferências, ocorre uma quebra no assunto principal da notícia, a falta de segurança, para o patamar de festas típicas e comidas regionais quebrando a informatividade do texto. Em conclusão, o início do corpo da notícia, o produtor faz referência à palavra festa e não ao Maior São do Mundo, o artigo indefinido está no feminino e não no masculino, prejudicando até certo ponto a leitura.

Já na terceira notícia analisada, é notória sua adequação conforme proposto e estudado em sala de aula:

Decapitação em Campina Grande.

Homem que não teve sua identidade revelada foi decapitado e encontrado morto em um matagal.

No dia 27 de agosto, no bairro do Pedregal, em Campina Grande, um homem que não teve sua identidade revelada foi encontrado morto em um matagal e sua cabeça jogada em um rio, enrolada em um lençol branco.

Em conversa com o delegado, Ricardo Ribeiro, que está cuidando do caso, ele afirmou que o motivo poderia ser uma rixa de gangues ou até mesmo dívidas por causa de drogas. Os pais da vítima confirmaram que ele era usuário de drogas, mas não sabiam que o filho estava envolvido com essas gangues.

Os vizinhos e os pais do jovem solicitaram que o caso seja esclarecido pela polícia o mais rápido possível, em busca de respostas para o crime que ainda está bastante confuso. Os moradores aproveitaram para pedir mais segurança no bairro, que vem sofrendo com crimes violentos por causa de brigas entre gangues (A, 2015, JORNAL 8º ANO NEWS).

Refletindo sobre como foi elaborado o gênero notícia, as características composicionais atendem a requisitos relevantes, como a estrutura que corresponde com o que objetivou o trabalho em sala de aula, há uma linearidade nas informações transmitidas, avançando em atingir o público ao qual está destinado. Dessa forma, observamos que houve um trabalho sistemático, um planejamento fundamentado em uma pesquisa prévia no desenrolar da elaboração, avançou nos elementos linguísticos, fazendo uso da linguagem formal e os autores comportaram como verdadeiros jornalistas na composição da notícia demonstrando impessoalidade na escrita.

4.2 Análise das notícias em um sistema de gêneros correlacionados ao sistema de atividades

Com base no conceito de conjunto de gêneros, recomendada por Bazerman (2009), as atividades que cada indivíduo da esfera jornalística opera por intermédio de texto correspondem a critérios funcionais. Determinados gêneros são acessados por vários sujeitos, é o caso, dos gêneros pertencentes ao meio jornalístico.

O agrupamento de gêneros manipulado por um indivíduo da esfera jornalística indica um conjunto de gêneros textuais do qual se faz uso para executar sua produção, circulação sendo denominada de uma rede de atividades. Como sabemos, para a constituição de um jornal é necessário um número de participantes para chegar ao produto final. O método empregado é um conjunto de gêneros que é feito por um especialista determinando as ações tipificadas na esfera jornalística, as quais naturalmente são textualizadas quando há o reconhecimento do gênero e a apropriação adequada passa a se efetivar na escrita.

Considerar o jornal em sua elaboração é compreender o quanto os gêneros estão inter-relacionados em sua composição, formando um conjunto de gêneros, por exemplo, a notícia não pode ser produzida sem passar por processo investigativo para colher as informações; a entrevista atravessa perguntas pré-elaboradas para composição desse gênero, então, notabilidade da interdependência dos gêneros.

Nessa perspectiva, o conceito de sistema de atividades é visto como todos os gêneros que as pessoas participam para a realização e exercício da atividade. Esclarecemos que as atividades executadas possuem uma interdependência dos indivíduos participantes. Assim, foi nessa conjuntura que desenvolvemos a elaboração do jornal escolar, uma atividade que os participantes envolvidos corroboraram para a efetivação.

Dessa forma, separamos três gêneros contidos no jornal, para especificar a consistência de sistema de atividades proposto o que as pessoas fazem e como os textos ajudam a fazer correlacionando ao sistema de gêneros em conformidade com Bazerman (2009). O primeiro foi o editorial (figura I), que faz parte da capa, elaborado pelos alunos, professoras estagiárias e pelo professor regente da turma, orientado pela professora supervisora do Estágio Supervisionado II, pessoas estas, que trabalharam juntas, de forma organizada, para atender aos critérios do gênero específico.

Figura I– Capa do Jornal

23 de setembro de 2015
Escola E. S. F. Nossa Senhora do Rosário
Volume 1, Edição 1

8ºE News

Laisa Grisi visita Escola do Rosário e promove diálogo descontraído com os alunos.

Ela concedeu uma entrevista aos alunos do 8º ano E e F e mostrou todo o seu amor pelo Jornalismo.



A apresentadora da TV Escola, **Laisa Grisi**, contou como começou a sua jornada na profissão e logo em seguida, respondeu algumas perguntas elaboradas pelos estudantes. Confira como ficou a entrevista no link que está na nossa edição do 8º E News. (pag. 3)

Escola Nossa Senhora do Rosário comemora Dia do Estudante com Show de Talentos.

Meninas arrasam na apresentação ao som de funk no Dia do Estudante!

No dia 11 de agosto, a escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Rosário promoveu a comemoração do Dia do Estudante, com bastante alegria e animação. Durante todo o dia, em um ambiente preparado em frente à escola, aconteceram celebrações dessa data tão importante para os alunos. Com o apoio da direção da escola, os professores organizaram um Show de Talentos que contou com a participação de muitos alunos, mostrando os seus talentos na arte.

Foi comemorado com muita dança, músicas, artes manuais, poemas, cantorias e o mais esperado, foi o show com a participação dos alunos do 8º e 9º ano que dançaram ao som de funk, **rap**, **hip-hop**, e até **fúcrô**.

Todos os alunos, pais e professores gostaram muito das apresentações dos envolvidos, aplaudindo e elogiando o talento dos alunos com a dança.

De acordo com o relato de uma das alunas que participou da apresentação, o grupo precisou ensaiar várias vezes para que ficasse tudo perfeito. Além disso, apesar do cansaço que a dança provoca, ela mencionou que o amor pelo funk compensa qualquer exaustão. Assim que acabaram as apresentações, foi encerrado o Show de Talentos e todos os alunos foram liberados para casa.

Alunos: Alana, Rebeca, Ellen, **Laisa**, Larissa.

(JORNAL 8º ANO NEWS, 2015)

O segundo gênero, separado para verificarmos o sistema de atividades foi a notícia (figuras II, III, IV), que compõe a maior parte do jornal dos alunos. Visto como um procedimento interacional, investigativo para colher informações para estruturar o gênero. Nessa averiguação dos alunos, acionaram outros gêneros, como considerar outras notícias em seu *corpus*, anotações que cada componente do grupo colheu para estruturar seu gênero são as relações padronizadas típico de cada grupo. Diante disso, o fluxo comunicativo das pessoas para compor o gênero.

Figura II – Notícias produzidas pelos alunos

8º News **Pênaltis 2**

Brasil vence Alemanha nos pênaltis e conquista ouro inédito.



João Gabriel (1) e 1, Neymar bate o último pênalti e conquista o ouro inédito para a Seleção Brasileira.

No sábado, dia 20 de agosto de 2016, às 17 horas da tarde, no estádio do Maracanã, localizado no Rio de Janeiro, ocorreu uma partida bastante dramática entre Brasil e Alemanha no futebol masculino.

No primeiro tempo, o jogo começou nervoso com muita pressão, faltas e discussões com o árbitro da partida. Aos 26 minutos do primeiro tempo, aconteceu uma falta perto da área da seleção da Alemanha. **Neymar** cobrou a falta e acertou no ângulo direito do goleiro, abrindo o placar de 1 a 0 para o Brasil.

No segundo tempo, a seleção brasileira começou muito mal, sofrendo muita pressão da Alemanha. Após um desatido da defesa, o Brasil tomou um gol cedendo o empate para os alemães. O placar persistiu até o fim da prorrogação e levou a decisão para os pênaltis.

Nos pênaltis, todos os atiradores estavam acertando, até que o goleiro **Mascherano**, do Brasil defendeu a única falta da Alemanha no jogo. Após isso, ficou na responsabilidade de **Neymar** em acertar a última cobrança, conquistando assim, o ouro olímpico inédito para o Brasil, para desfecho da Alemanha.

Alunos: Anderson, **Elisson**, João Victor, Lucas Gomes, Pedro.

Decapitação em Campina Grande.

Esperava que não trouxesse nenhuma surpresa, foi decapitado e encontrado morto em um estuário.

No dia 27 de agosto, no bairro de Pedregal, em Campina Grande, um homem que não teve sua identidade revelada foi encontrado morto em um matacão e sua cabeça jogada em um rio, enfiada em um lençol branco.

Em conversa com o delegado, Ricardo Ribeiro, que está cuidando do caso, ele afirmou que o motivo poderia ser uma rixa de gangues ou até mesmo dívidas por causa de drogas. Os pais da vítima confirmaram que ele era usuário de drogas, mas não



sabiam que ele estava envolvido com essas gangues.

Os vizinhos e os pais do jovem solicitaram que o caso seja esclarecido pela polícia o mais rápido possível, em busca de respostas para o crime que ainda está bastante confuso. Os moradores, aproveitaram para pedir mais segurança no bairro, que vem sofrendo com esses crimes violentos por causa de brigas entre gangues.

Alunos: Gabriel, **Elisson**, **Victor Hugo**, **Victoria**

Violência sem fim: tiroteio encerra o Maior São João do Mundo no Parque do Povo.

O Maior São João do Mundo em Campina Grande – PB, sofre com a falta de segurança.

O Maior São João do Mundo deste ano foi uma das mais **bela** **celebrações**, mas terminou com bastante violência. Durante o show de encerramento, com a banda Avô do Forró, no dia 03 de julho, a apresentação foi interrompida por um tiroteio, envolvendo um policial e alguns bandidos.

Os tiros causaram pânico entre as pessoas e houve muita correria. Por muito pouco, ninguém ficou ferido. De acordo

com a polícia, três bandidos tentaram assaltar um policial no setor dos banheiros, ele reagiu e disparou contra o bandido. O que não se esperava era que os mesmos bandidos fossem assaltar um morador, de 40 anos, do bairro da **Recanto**, que não teve sua identidade revelada.

O homem que estava saindo da festa, foi abordado pelos assaltantes que levaram seus documentos e celular. Os policiais ainda fizeram ronda na área

próxima ao Parque do Povo, mas não encontraram os suspeitos pelo assalto.

A festa reconhecida por muitos turistas que visitam a cidade nesse mês para saborear várias comidas típicas, precisa de mais segurança para não espantar os turistas da região.



Alunos: Gabriel, **Elisson**, **Victor Hugo**, **Victoria**

Figura III – Notícia e entrevista produzidas pelos alunos

8º News
PÁGINA 3

Iluminação de ruas é trocada.

Vereador manda trocar as iluminações das ruas do bairro do Centenário.



No dia 18 de maio de 2016, o vereador Alexandre do Sindicato colocou em prática a Lei que foi aprovada um dia antes, colaborando dessa forma com os moradores que antes não tinham iluminação suficiente nas ruas.

Todos os postes de iluminação do bairro do Centenário, em Campina Grande, foram trocados por lâmpadas de LED que diminuem o consumo de energia, ocasionando em uma melhor iluminação e em um menor custo na tarifa de energia dos moradores do bairro.

Com a troca da iluminação, algumas ruas onde ocorrem muitos assaltos ficaram mais seguras para se andar durante a noite. Segundo moradores, a clareza nas ruas tem tranquilizado muitas pessoas que chegam em casa durante a noite, além disso, o índice de assaltos no bairro caiu muito no último mês após a implementação das lâmpadas de LED.

Fotos: Tereza Araújo, Sábina de Oliveira, Luiza Felipe, Débora Duarte, André Costa, Fábio Henrique, José Augusto Lima.

ENTREVISTA > LAISA GRISI

Na reportagem que estudamos sobre sua trajetória, você disse que foi trabalhar em Sousa e que a experiência foi importante para o seu amadurecimento. Em qual sentido você precisava amadurecer e como foi sua adaptação em solo sertanejo?

Eu amadureci em todos os sentidos, tanto pessoal como profissional, eu era estagiária e fui pra lá e tive que aprender tudo sozinha. O que estudei na teoria tive que colocar em prática e isso foi minha escola, foi lá que eu amadureci em tudo.

Estudamos que um dos seus talentos é o canto e a dança. Diante disso, seus amigos afirmaram que você é uma apresentadora completa, destacando-se por sua versatilidade. Qual a sua opinião sobre isso?

Ah não (risos), isso daí assim... cantar e dançar são coisas que eu faço como hobby, eu realmente gosto muito de cantar e dançar, amo música, sou movida a música, mas é algo que me distrai, relaxa. Eu era **guita** travada, mas agora já me sinto mais, graças ao contato com pessoas que o Jornalismo me proporciona.

Sua família sempre apoiou sua decisão em ser jornalista? Você nunca pensou em seguir a profissão do seu pai tomando-se um médico?

Atualmente, eu admiro muito a medicina, mas eu sempre quis fazer jornalismo. Eu lembro que quando era criança eu brincava de apresentadora, eu gostava de dançar, cantar, imitar Angélica, Xuxa. Na adolescência isso se apagou um pouco porque eu era muito tímida, mas na hora de escolher eu decidi fazer jornalismo.

Qual foi a sensação em comandar pela 1ª vez um telejornal do porte do JPB?

A sensação foi muito emocionante, a expectativa também estava grande. Eu já tinha treinado duas vezes, mas sempre achava que não tinha ficado bom, mas o Siqueira fez uma surpresa para mim... e meu Deus, eu não dormi, mas na noite anterior eu relaxei e rezei. Eu **quei**, muito na expectativa de não querer errar para isso não me traumatizar, porque a apresentação é ao vivo, e foi uma maravilha, deu tudo certo. Por sinal o **Facebook** me lembrou que fez 1 ano da minha estreia hoje.

Existe alguma reportagem em especial que você considera como destaque na sua carreira?

Nossa... são muitas, é difícil de lembrar. Quando surgiu uma vaga para ser repórter em Sousa, eu topei, mas a minha mãe e a minha avó não gostaram da ideia, "porque eu era muito nova e eu não

sabia fazer nada, e como eu iria me virar", mas eu fui. Fassei dez meses lá em Sousa. Eu fiz muitas reportagens especiais para o Globo Rural sobre a seca daquele ano. Outras que foram muito importantes... eu fiz muito ao vivo para o **GloboNews**, esse ano também, essa questão do vírus da **Zika**, da microcefalia. **Ah! agora, assim, falando pessoalmente eu fiz uma reportagem muito legal que foi o salto de paraquedas, foi muito legal, eu amei. Eu adorei essa reportagem.**



"Eu amadureci em todos os sentidos, tanto pessoal como profissional."

Alunas: Alexia, Rebeca, Ellen, **Laísia**, **Bianca**, **Márcia**, **Isadora** e Julia.

(JORNAL 8º ANO NEWS, 2015)

O terceiro e último gênero selecionado foi a entrevista. Primeiramente, em uma pré-elaboração do gênero, perguntas foram desenvolvidas por diversos alunos, juntamente com professores para a constituição do gênero supracitado; anotações dessas perguntas para laboração da entrevista. Sabe-se que o referido gênero transmuta entre a oralidade e a forma

escrita, podemos destacar, então, que são as sequências reguladoras das atividades estabelecidas para a produção da entrevista.

Figura IV – Notícia produzida pelos alunos

Vamos falar sobre DIREITOS HUMANOS

"Uma criança, um professor, um livro e um lápis podem mudar o mundo."

"O conhecimento é o melhor caminho para se alcançar qualquer direito."

"A Verdadeira paz somente não é a falta de tensão, é a presença de justiça."

Laisa Grisi, apresentadora da TV Paraíba, conversa sobre jornalismo com os alunos da Escola Nossa Senhora do Rosário.

Na tarde do dia 14 de setembro, a apresentadora do JPB, **Laisa Grisi**, foi até a Escola Nossa Senhora do Rosário com o intuito de participar de uma entrevista com os alunos do 8º ano E e F da escola. As professoras Elaine, **Laila** e Nathalia, juntamente com o professor Emerson, prepararam um ambiente especial para recebê-la.

No decorrer da entrevista, **Laisa** respondeu perguntas que partiam desde o lado profissional, até mesmo algumas perguntas sobre sua vida pessoal. A apresentadora respondeu todos os questionamentos calmamente e com muita seriedade, demonstrando muita alegria e satisfação de poder dividir este momento com os alunos.

Gentilmente, ao final da entrevista, ela tirou fotos com os alunos que estavam presentes e agradeceu o caminho como foi recebida pelos os alunos, e aos professores por terem lhe proporcionado essa experiência.

Alunos: **Enrik Araújo, Samuel de Oliveira, Luiz Felipe, Laila, Diana, Julia Costa, Pedro Henrique, José Augusto Lima.**

O Jornal 8º ANO NEWS foi organizado por:
 Emerson Marques - professor de Português do 8º ano E e F.
 Elaine Cotegipe de Maria - coordenadora do curso de Letras - Língua Portuguesa (LEPH) - 2016.1
 Laila Silva Santos - coordenadora do curso de Letras - Língua Portuguesa (LEPH) - 2016.1
 Stefania Faria Sousa - coordenadora do curso de Letras - Língua Portuguesa (LEPH) - 2016.1
 Alunos do 8º ano E, Laila, da Escola Nossa Senhora do Rosário.

(JORNAL 8º ANO NEWS, 2015)

Considerar o jornal escolar, amplamente em sua composição, é perceber um sistema de gêneros que as pessoas utilizam para o desempenho de sua função; é o frame organizacional em que todos que se envolveram para a elaboração, professoras estagiárias, professor regente, professora orientadora, alunos e diretora, de forma direta ou indiretamente, pois, enquanto, produto final, avaliaram o material para a distribuição.

Ao distribuir o jornal na Mostra Pedagógica, observamos novamente o fluxo comunicativo, acontecendo a circulação dos gêneros dispostos no jornal. Uma atribuição da função da esfera discursiva pertencente, vários atores sociais acessaram os gêneros como alunos, professores, pais, funcionários, parentes dos alunos e convidados que participaram do evento. Consonante com que destaca Bazerman (2009), as atividades desenvolvidas tanto na

universidade quanto no processo de intervenção são consideradas por ações tipificadas e elas estão interligadas com o sistema de gêneros.

4 CONCLUSÃO

Com advento da imprensa ocorreu a multiplicação de vários meios comunicativos que antes não eram acessados pelo homem, assim, passa a estar exposto as informações que são necessárias para sua socialização em comunidade, conhecendo e dominando sua criticidade em torno dos fatos que estão ao seu redor.

Diante dessa perspectiva, a importância de um sistema de gêneros como parte integrante do sistema de atividades em sala de aula é fundamental. Delinear o sistema de gêneros que os sujeitos comprometidos, verificamos também a organização do trabalho em que estão imbuídas e o manejo dos gêneros, sabemos que em determinados contextos os gêneros orais dominam, porém quando saímos do âmbito escolar e adentramos no campo profissional, o sistema de gêneros escritos se torna imprescindível.

Dessa forma, considerar o sistema de atividades juntamente com o sistema de gêneros é evidenciar as pessoas atuando nas diversas situações comunicativas e atribuindo uma funcionalidade para cada gênero que operam. Sendo assim, verificamos que os gêneros se associam em conjuntos de sistemas e que fazem parte da atividade humana da sociedade.

Por fim, no momento que consideramos o ensino-aprendizagem com gêneros notícias compreendemos o funcionamento dentro das atividades propostas e criamos circunstâncias para facilitar o processo de aprendizado, ofertando a possibilidade do aluno portar de uma forma crítica-reflexiva na sociedade em que está inserido. Nessa conjuntura, a nossa compreensão de gêneros colabora para visualizar quando um texto que foi bem elaborado não conseguiu cumprir sua funcionalidade dentro da esfera comunicativa, sendo possível detectar e reorientar para uma nova produção para que atinja seus fins comunicativos no âmbito social.

GENDER DIDATIZATION NEWS: PORTUGUESE LANGUAGE TEACHING / LEARNING ACTIVITY SYSTEM

ABSTRACT

The practice of an educational activity is, above all, based on a pedagogical ethics that aims to develop a critical reflection on the most varied knowledge acquired during the work with the textual genres. In view of this situation, this article highlights the importance of educational practices focused on teaching and learning of textual genres, especially news, in Portuguese language classes. It is questioned: in what way does the didatization of the news genre promote teaching / learning in a system of reading and writing activities in Basic Education? In order to answer the problem raised, it is objectively, in general, to analyze the didatization of the news genre in a system of reading and writing activities in Basic Education. Specifically: (1) describe the linguistic-textual aspects of the news genre; (2) understand the learning of the said genre in a teaching process in a system of reading and writing activities. The methodological pathways are a descriptive-interpretive, qualitative study, and an action research, which focuses on the deepening relations of the teacher-researcher with

education. For this, the theoretical perspective of gender is based on Bazerman (2009), from the theoretical discussion that we have with Bakhtin (1999), Bezerra (2010), Bronckart (1999), Cunha (2015), Dolz, Noverraz, Schneuwly (2004), Kleiman (2007), Marcuschi (2002), Oliveira (2010) and Rojo (2009). The results indicate that the news genre makes it possible to understand its social functioning. By coordinating classroom activities, working the text, considering its system of activities, allows individuals to act in their social roles, making a dialectic system more complete and dynamic.

Keywords: Applied Linguistics. Didatization. System of activities. Genre news.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Denise Lino; SILVA; Williany M. **Gêneros (escolarizados) em contexto de ensino**. Curitiba: Appris, 2015.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins fontes 2000.
- BARBOSA, Sandra Noeli; COSTA, Neide Araújo; SIERRA, Natalina. **Linguística Aplicada e Investigação Científica: Considerações teóricas para o ensino dos Multiletramentos**. Revista Letra Capital v.1. p.118-139, 2016.
- BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- _____. **Gênero, agência e escrita**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- BEZERRA, Benedito Gomes. **Questões (meta)teóricas e conceituais**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.
- _____. **Gêneros acadêmicos em cursos de especialização: conjunto ou colônia de gêneros**. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v.12, p.443-461, 2012.
- BORGES, Flávia G. Botelho. **Os gêneros textuais em cena: uma análise crítica de duas concepções de gêneros textuais e sua aceitabilidade na educação no Brasil**. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbla/v12n1/a07v12n1.pdf>>. Acesso em: 07 de março de 2018.
- BORTONI-RICARDO; STELLA, Maris. **O professor pesquisador: introdução a pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- BRASIL. Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa**. Brasília: secretária de educação fundamental, 1998.
- BRONCKART, J.P. **Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo**. São Paulo: Educ, 1999.
- CELANI, Maria Antonieta Alba. **Questões de ética na pesquisa em Linguística Aplicada**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- CUNHA, Dóris de A. Carneiro. O funcionamento dialógico em notícia e artigo de opinião. In: ARAÚJO, Denise L., SILVA, Williany M. (Orgs). **Gêneros (escolarizados) em contextos de ensino**. Curitiba: Appris, 2015.
- CRUZ, Samelly Xavier. **A mesma prática, um novo gênero: texto dissertativo argumentativo no novo enem**. Disponível em:<www.gelne.com.br/.../Gêneros%20textuais/Samelly%20-%20A%20MESMA%20PRÁ>. Acesso em: 22 de março de 2018.
- DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWELY, Bernard. **Sequências Didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. ROJO, Roxane; CORDEIRO, Glás Sales. (Orgs). Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

HEEMANN, Cristiane. **Escrevendo online: gêneros e sistema de atividades.** Disponível em: <https://www.USC.br/ucs.../escrevendo_online_generos_e_sistema_de_atividades.pdf>. Acesso em: 12 de março de 2018.

KLEIMAN, Ângela B. **Letramento e suas implicações para o ensino de Língua materna.** Santa Cruz do Sul: Signo, 2007.

MARCUSHI, Luiz. Antônio. **Produção textual análise de gêneros e compreensão.** 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática.** São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

ROSA, Ana Denise Silva. **Aplicação do gênero notícia no ensino.** Disponível em: <https://www.ucs.br/ucs/extensao/.../aplicacao_do_genero_noticia_no_ensino.pdf>. Acesso em: 20 de abril de 2018.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos escola e inclusão.** Parábola editorial: 2009.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

TRIPP, D. **Pesquisa ação: uma introdução metodológica.** Educação e pesquisa. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v.12, p.443-466, 2005.